

### **A BNCC E A HISTÓRIA:POSSIBILIDADE DE RECONTEXTUALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS OFICIAIS.**

**E**m pleno século XXI, ainda, nos deparamos com questionamentos acerca do ensino e aprendizagem da disciplina de História nas escolas e colégios da Educação Básica no Brasil. Entender tal questionamento e enfrentá-lo não é tarefa das mais simples e fáceis. Como professor da disciplina, já investi muito tempo de aula, procurando, não sei se conseguindo, fazer com que os discentes percebam a importância do ensino da disciplina de História para sua formação humana e cidadã. Por outro lado, as indagações dos discentes, possibilitam aos professores de História a repensarem a sua prática, metodologia, currículo, avaliação e objetivos do que se pretende com o ensino da disciplina de história.

Uma excelente oportunidade se apresenta agora com a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental. Documento que preenche uma determinação legal das legislações sobre a Educação no Brasil, pós Constituição de 1988.

A BNCC é um documento normativo que visa garantir as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica. Esse documento está em consonância com a LDB 9394/96, PNE92014), e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013.

Trata-se de uma iniciativa considerada pelos estudiosos da História do Ensino como muito importante no sentido da elaboração curricular superar o livro didático como currículo. (CAIMI.2016.p.86).

Não é pretensão do presente texto a discussão acerca do percurso da discussão e debate da BNCC. As observações e críticas apontadas, por exemplo, por Alves (2017) e Bittemcourt (2017) são legítimas e revelam as tensões e discussões na proposição da BNCC.

O que se intenciona com o atual texto é apresentar a possibilidade de reconfigurar a partir das realidades dos diversos e múltiplos espaços de educação os textos como a BNCC.

Os objetos de conhecimentos, presentes na BNCC/2017, para a disciplina de História, no Nono Ano do Ensino Fundamental, permitem, claramente uma maior amplitude, multiplicidade e dinamismo à Aprendizagem da disciplina. Uma observação de forma atenta, já percebe que temas, anteriormente ausentes dos currículos e dos livros didáticos, se fazem presentes na BNCC/2017.

protagonismo feminino (BNCC.2017p.426); Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações(BNCC/2017.p.426); A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura(BNCC/2017.p.428). Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional(BNCC/2017.p.430).

Na referida série, que foi objeto de estudo, houve a possibilidade de elaboração de seminários com temas que permitiram ao discente a articulação e reflexão entre o passado e o presente. Questões como a temática indígena, das mulheres, do racismo, da tolerância religiosa, da orientação sexual, da diversidade cultural, do trabalho e do mandonismo privado e público entre outras demandas permitiram uma maior abrangência de discussões aos discentes com vistas à formação de sua consciência crítica.

Tal situação é muito relevante para a disciplina de História. A opção por uma teoria para a disciplina de História que estabeleça de forma clara o diálogo entre um passado, aberto às considerações e as

demandas do tempo presente que é o espaço da experiência do discente.

Os desafios aos educadores estão colocados. Sabemos que nenhum documento educacional dá conta de todas as necessidades curriculares e pedagógicas da Educação brasileira. Entendo, no entanto, que a BNCC como política pública deve se fazer presente nas salas de aulas do Brasil

### **Referências bibliográficas:**

ALVES, Nilda. (in) A ESCOLA FAZ CURRÍCULO. NOTA SOBRE ESCOLAS QUE INOVAM EM TEMPO DE BNCC Isabel Maria Sabino de Farias , Valdriano Ferreira do Nascimento , Patrícia Almeida Moura. <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocent...>

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

BITTENCOURT, Jane. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CICLO DE POLÍTICAS. [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201\\_12678.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf)

CAIMI, Flávia Eloisa. Heranças consentidas e contestadas: narrativas em disputa na construção de um currículo nacional. <https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/view/65515>

### **Sobre o autor:**

**Orlando Amendola** - Mestre em Ensino de História pela PUC-Rio. Professor de História na rede pública estadual do RJ e privada da Educação Básica. Ensino Superior atua no curso de Pedagogia/UERJ.

